

## A CULTURA NORDESTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO

Guilherme do Nascimento Lima<sup>1</sup>  
Railane Bento Vieira Sabóia<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

O trabalho tem em vista apresentar os resultados da experiência vivenciada no Estágio Supervisionado em Educação Infantil do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, Sobral, Ceará, realizado em uma creche pública na turma do Infantil IV, no município de Graça, Ceará, com o tema cultura nordestina, intitulado de “Festa Junina, o que há de bom?”.

O estágio supervisionado tem o objetivo de possibilitar ao acadêmico o primeiro contato com a docência, é uma experiência que faz com que este sinta o sabor da prática docente que será seu campo de trabalho, além de permitir a construção da identidade profissional.

Lima (2008) reforça que o estágio é o elemento propiciador da reflexão, que por intermédio da pesquisa, dialoga com a teoria e a prática de forma reflexiva, possibilitando a formação do estagiário como futuro professor, lançando a ele novos olhares sobre a escola.

### METODOLOGIA

O trabalho é de caráter qualitativo, do tipo exploratório e descritivo e trata-se de um relato de experiência na docência na primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil. A escolha pela pesquisa qualitativa do tipo exploratória se deu por estas não se preocuparem com representação numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social e sua realidade, proporcionando maior aproximação e familiaridade com a realidade estudada (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009) e em complemento a essa escolha também se optou pela descritiva por esta se preocupar em descrever um fato ou fenômeno de uma determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987, apud, SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009).

A instituição de ensino está localizada na cidade de Graça-Ceará, inaugurada em 2016, e conta com uma estrutura inteiramente ampliada para os três grupos de faixas etárias (Bebês, Crianças bem pequenas e Crianças pequenas), contendo profissionais capacitados para desenvolver trabalhos referenciais na Educação Infantil. A mesma conta com banheiros ampliados para crianças, para pessoas portadoras de deficiência e para pessoas adultas. Contém uma cantina, um pátio com brinquedos e uma estrutura voltada para Crianças com idade de 1 a 5 anos.

A clientela são alunos de famílias de classe média, sendo maior parte dos mesmos, agricultores, trabalhadores autônomos e funcionário público. O público trabalhado foi do Infantil IV, do turno vespertino, que conta com 17 alunos e tem somente uma docente que está à frente da referida turma. Sendo a escolha da turma para o estágio por conta da aproximação existente com a docente da turma.

<sup>1</sup>Graduando do Curso do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA, [lima.guilherme2013@gmail.com](mailto:lima.guilherme2013@gmail.com);

<sup>2</sup>Especialista em Psicopedagogia Institucional, Clínica e Hospitalar, Pedagoga e Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, [railanebento@gmail.com](mailto:railanebento@gmail.com).

Os instrumentais do estágio foram de acordo com as etapas, a primeira sendo as observações na escola, onde se utilizou de instrumentos acessórios, como diários de campo, roteiros com pontos a serem observados e de entrevistas informais para melhor registro e conhecimento da realidade escolar. Gerhardt, et.al. (2009) diz que a entrevista informal fornece informações relevantes para que o pesquisador conheça melhor a realidade, podendo ainda fornecer pistas para os encaminhamentos do estudo.

Neste caso do estágio, permite que o acadêmico tenha informações sobre a turma e a possível temática para a sua ação docente, por meio de um projeto, que se configurará como a segunda etapa do estágio, que foi acompanhada de roteiro de pontos a serem registrados na caminhada da experiência docente e registros fotográficos da experiência.

O uso do roteiro elaborado previamente em sala de aula com a professora orientadora do estágio permite maior direcionamento do estagiário em suas atividades em campo, no que se refere aos pontos que devem ser considerados e também segundo Gerhardt, et.al.(2009) permite maior flexibilidade nos pontos a serem percebidos para atingir os objetivos da realidade estudada.

## A IMPORTÂNCIA DO TEMA CULTURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A cultura possui um vasto campo de interpretações, porém no campo etnológico é entendida como o modo de ser e agir de um determinado grupo, desta ou daquela etnia (VANNUCCHI, 2006). É partindo deste entendimento que justifica a escolha por trabalhar a cultura nordestina na prática pedagógica da Educação Infantil, por acreditar que é preciso desde cedo trabalhar a identidade cultural nas crianças, apresentando-lhes a nossa cultura e alguns elementos dessas.

O tema cultura está presente nas escolas de forma muito superficial e pontual, apenas em datas comemorativas, mas pouco se trabalha pedagogicamente, principalmente quando se trata da Educação Infantil, que em sua maioria apenas se trabalha uma imagem para pintura, uma dança, sem dar ênfase no que aquela data comemorativa ou tema representa.

Na realidade explorada, adentramos a escola no período das Festas Juninas, onde toda a escola se organizava para as apresentações de danças, porém sentiu-se a ausência do trabalho pedagógico, histórico e cultural com este tema de forma mais abrangente com as turmas, o que resultou o nosso trabalho, de levar o tema, festas juninas, focando a cultura do nordeste para a sala de aula, garantindo a estes os direitos de aprendizagem previstos na Base Nacional Comum Curricular-BNCC (2018), em destaque o direito a *conviver*, que direciona a convivência com o outro, o conhecimento de si e do outro, do respeito às diferentes culturas, o direito a *conhecer-se*, direcionando ao direito de conhecer a si, sua identidade pessoal, social e cultural, entre outros, de forma divertida, lúdica e participativa.

O tema escolhido possibilitou diferentes formas de expressão cultural, como as danças, as músicas, as comidas típicas, as brincadeiras, etc., favorecendo assim, a ampliação do conhecimento das crianças sobre sua própria cultura, valorizando seus conhecimentos prévios e fortalecendo neste contexto, a necessidade de imprimir a “intencionalidade educativa” às práticas pedagógicas tanto na creche quanto na pré-escola (BRASIL, 2018, p.36).

Em consonância a esta proposta, as DCNEI (2009) enfatiza que o currículo da Educação Infantil deve contemplar um conjunto de práticas que articule as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, entre outros, promovendo seu desenvolvimento integral e ainda respeitando os princípios éticos, políticos e estéticos, no respeito a diferentes culturas, a criatividade, liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais, de forma lúdica. O que justifica a

escolha de nosso tema, por acreditar segundo Ribeiro (2002) que as festas juninas são símbolos da cultura e da memória social.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as observações na sala de aula percebeu-se a dedicação e esforço da educadora pela turma, que procurava garantir em seu planejamento e em sua didática, os direitos de aprendizados das crianças segundo a BNCC (2018) e levando em prática tudo aquilo que é fundamental para a construção e desenvolvimento delas. Assim, com o planejamento cuidadoso, a professora “[...] projeta, organiza e sistematiza o fazer docente”, onde ela define não somente os conteúdos programáticos, mas “[...] outras questões de fundamental importância”, como os saberes das crianças. (FARIAS, et.al., 2014, p.111).

Na rotina da sala de aula, as crianças eram recebidas pela professora, que enquanto todas chegavam, elas tinham acesso a alguns brinquedos, como quebra-cabeça, jogos, carrinhos, bonecas, bonecos e outros, tendo a equivalência de um tempo para esse momento de interação livre entre elas. Wajskop (1995, p.67) vem defender esta prática, porque as crianças ao brincarem livremente entre si, “ao mesmo tempo em que desenvolvem sua imaginação, [...] podem construir relações reais entre elas e elaborar regras de organização e convivência”, o que fortalece a importância desses momentos também em sala de aula.

Logo após esse momento, a docente convidava as crianças para guardar os brinquedos e começava a organizar a sala para a contação de histórias, na qual era utilizado o recurso do livro durante três dias da semana, e após a contação, o livro era disponibilizado para as crianças para que pudessem folheá-lo e também fazerem o reconto. A prática da contação de histórias na Educação Infantil deve ser parte da rotina, porém alerta Abramovich (1997) que contar histórias é uma arte, e precisa tomar certos cuidados, como conhecer o texto, ter cuidado com a tonalidade da voz, o ritmo da leitura, de forma a atrair o ouvinte, para que eles se envolvam com a história. E acrescentaria ainda, que são interessantes que se usem outras possibilidades de contar histórias, para que este momento em sala de aula, não se torne monótono.

No início de cada aula, a docente explicava as crianças o conteúdo que seria trabalhado, e um dia em particular foi trabalhado o tema aniversário, em que a professora sempre as indagava sobre o tema para perceber os seus conhecimentos prévios, apresentou-lhes vários modelos de convites, mostrando cada informação e em seguida propôs que cada criança criasse seu próprio convite, colocando as informações necessárias. E dentro dessa temática, foi feita a contagem dos aniversariantes do mês e todos registraram na atividade do livro.

Nessa experiência de Estágio em Educação Infantil, durante todo o momento de observação, deu para perceber como funciona uma sala de Educação Infantil, como é ser um docente nesta determinada área de ensino, e também se percebeu várias problemáticas que poderiam ser trabalhadas através do projeto, como a dificuldade que alguns têm ao colorir, imaginar e de desenvolver as suas habilidades por meio do desenho, das figuras, da dança e de outras atividades que envolvam e englobem a ludicidade. Porém, como estávamos no período das festas juninas, sentiu-se ausência deste tema durante as aulas, então nos veio a ideia de trabalhar este tema, integrando nas atividades as dificuldades apresentadas acima pela turma.

Então o projeto elaborado na perspectiva interdisciplinar e lúdica foi intitulado de “Festa Junina, o que há de bom?” e foi realizado no mês de junho de 2019. A proposta interdisciplinar nos dá a compreensão de algo novo, que Andrade (1995, p. 93) vem defender como “[...] nova concepção, divisão do saber, frisando a interdependência, a interação, a comunicação existente entre as disciplinas e buscando a interação do conhecimento num todo

harmônico e significativo”. Já a ludicidade se entende como uma proposta de atingir objetivos que contribuem para o desenvolvimento integral da criança, promovendo a mesma uma aprendizagem a partir do brincar.

O projeto procurou trabalhar todos os campos de experiência da BNCC (2018) que foram: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Procurando enfatizar a importância do brincar na prática pedagógica porque se tem a compreensão de que “[...]a interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças.” (BRASIL, 2018, p.37).

Foi pensando nisso, que no primeiro dia foi feita uma breve apresentação do projeto e a realização de comentários com as crianças sobre o mês de junho e o que era comemorado nele. Logo em seguida, foi realizada uma roda de conversa e apresentado as crianças objetos que pertence à cultura nordestina, contada a lenda da fogueira e trabalhada a letra inicial e final do nome dos objetos apresentados, finalizando com a confecção de uma fogueira feita com tinta guache através das próprias mãos das crianças. É importante proporcionar diferentes atividades em salas de aula, porque assim, os educandos “[...] podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.”(BRASIL, 2018, p. 38).

No segundo dia, em uma roda de conversa foi abordado sobre a música e dança nordestina, apresentando as crianças imagens de festas juninas, estimulando-as para que falassem sobre as quadrilhas. Após, foi colocada uma música nordestina para realizar uma dança junto às crianças, finalizando com uma pintura de um casal caracterizado com roupas juninas. A dança e a música permitem as crianças terem contato com diversas manifestações artísticas e culturais, estimulando desde cedo à sensibilidade, a criatividade e a expressão pessoal (BRASIL, 2018).

No terceiro dia, foi trabalhado com os itens decorativos de festas juninas, realizado por meio de roda de conversa, amostras de materiais e em seguida proposto a confecção de bandeirinhas, e após exposição na sala e conversa com as crianças sobre suas produções, explorando as cores e as formas geométricas trabalhadas. Sobre ensinar geometria para crianças, mesmo que sejam suas formas simples, orienta Lorenzato (2008, p.45) que o objetivo “[...] é fazer com que a criança passe do espaço vivenciado para o espaço pensado”, ou seja, que ela possa observar, manipular, montar, compreendendo suas composições partindo do concreto para o abstrato.

No quarto dia, as atividades desenvolvidas tiveram como tema central as brincadeiras juninas, onde se trabalhou a importância do brincar com os educandos. Neste dia, inicialmente foi produzido junto às crianças o brinquedo, jogo das argolas, feito com garrafas pet, em que se permitiu após sua construção o brincar livre com ele. O interessante neste processo é que as crianças participaram ativamente da atividade, tanto na organização dos grupos quanto na decoração das garrafas. Também foram realizadas outras brincadeiras com elas, como a pescaria trabalhando os números em cada peixinho e a corrida do Saci Pererê. Deste modo, enfatiza-se a importância de perceber a criança como sujeito de sua aprendizagem, que ao brincar, ela desenvolve habilidades diversas, por causa da interação entre seus pares, as negociações, as regras estabelecidas e os próprios conteúdos, constituindo assim em um “[...] espaço privilegiado de aprendizagem infantil.” (WAJSKOP, 1995, p. 67).

No último dia, foi realizada a culminância de todo o projeto de intervenção, iniciando com uma roda de conversa com as crianças sobre todas as atividades produzidas ao longo de toda a semana, ainda houve a apresentação e degustação de algumas comidas típicas da cultura nordestina, tais como: bolo de milho, bolo de fubá, pipoca, tapioca, batata doce, paçoca, cocada e cuscuz, resultando em uma atividade bem diferente para elas, onde

experimentaram diferentes sabores, tendo a oportunidade de escolher e alimentar-se sozinhos. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil-RCNEI (BRASIL, 1998) ressalta que a alimentação tem que possibilitar às crianças oportunidades que propiciem o acesso e conhecimento sobre os diversos alimentos, o desenvolvimento de habilidades para escolher sua alimentação, servir-se e alimentar-se com segurança, prazer e independência.

E para concluir todo o momento, foi exibido um filme sobre as festas juninas e em seguida foram distribuídas as lembrancinhas do projeto com elementos de nossa temática, sendo um lápis com uma fogueira confeccionada de e.v.a para as crianças e uma caixa premiada com doces e cocadas para a professora.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas atividades de um estágio se dá para vivenciar a futura profissão docente, pois é o momento que o estagiário começa a compreender sua vivência com a prática pedagógica. Na vivência desses dias em uma instituição de Educação Infantil, percebeu-se que existem várias ferramentas para se trabalhar no processo de ensino-aprendizagem de um sujeito em formação, pois a Educação Infantil é o começo de toda a trajetória estudantil.

No exercício trabalhado, perceberam-se pontos positivos e desafiadores da profissão docente. Os desafios, no sentido de ter a responsabilidade por quem ele está educando, e, além disso, tem a missão de produzir frutos. Positivo, é que o estágio só veio a fortalecer o desejo de exercer a profissão, de ter a missão de desempenhar nos educandos uma educação de qualidade e fazer o melhor para que eles se desenvolvam de forma efetiva.

As atividades vivenciadas no estágio mostram aos acadêmicos a prática pedagógica, relacionando teoria e prática, unindo os estudos da Universidade com a realidade da escola. Apontam-nos as tarefas de um educador, as responsabilidades, as conquistas, os desafios, que não são fáceis, porém, com dedicação, esforço e resiliência na formação se pode atingir os objetivos, principalmente quando se procura compreender todo o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, considerando-a como elemento principal e norteadora da sua prática docente.

**Palavras-chave:** Educação infantil; Festas Juninas; Ludicidade; Docência.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil:** gostosuras e bobices. 5ªed. São Paulo: Scipione, 1997.

ANDRADE, Rosamaria Cales. **Interdisciplinaridade:** Um novo paradigma curricular,1995. Disponível em:<[https://www.suigeneris.pro.br/adveridade\\_interdisciplinar1.htm](https://www.suigeneris.pro.br/adveridade_interdisciplinar1.htm)> Acesso em: 24.Mai.2019.

BRASIL. BNCC. **Base Nacional Comum Curricular.** Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)> Acesso em: 23.Mai.2019

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009 (\*)** Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

BRASIL. RCNEI. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. V.2. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>> Acesso em: 29.Jul.2019.

FARIAS, Isabel Sabino; [et. al.]. **Didática e docência: aprendendo a profissão**. 4.ed. Nova ortografia. Brasília: Liber Livro, 2014.

GERHARDT, TatianaEngel; [et.al.]. Estrutura do projeto de pesquisa. IN: GERHARDT, TatianaEngel; SILVEIRA, DeniseTolfo (Org). **Métodos de pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil- UAB/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p.31 a 42. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>> Acesso em: 20.Jul.2019.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Reflexões sobre o estágio: prática de ensino na formação de professores**. Rev. Diálogo Educ. Curitiba, v.8, n.23, p. 195-205. Jan./abr. 2008. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/viewFile/4015/3931>> Acesso em: 09.Abr.2019

LORENZATO, Sergio. **Educação infantil e percepção matemática**. 2. ed. rev. e ampliada. Campinas, SP: Autores associados, 2008.

RIBEIRO, Heloisa. **Rotas da fé: Festas Juninas**. Caderno Virtual de Turismo. Vol.2, n.3, 2002. Disponível em: <<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/19/17>> Acesso em: 25.Jul.2019

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. IN: GERHARDT, TatianaEngel; SILVEIRA, DeniseTolfo (Org). **Métodos de pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil- UAB/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p.31 a 42. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>> Acesso em: 20.Jul.2019.

VANNUCCHI, Aldo. **Cultura Brasileira: O que é, como e faz**. 4ª ed. Universidade de Sorocaba, SP: Edições Loyola, 2006. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=c3\\_4RmYQPJYC&oi=fnd&pg=PA17&dq=artigo+sobre+cultura+nordestina&ots=PfH430oTjz&sig=RMrq6JCa4sOiLF\\_9FZczZ6qzdYk#v=onepage&q=artigo%20sobre%20cultura%20nordestina&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=c3_4RmYQPJYC&oi=fnd&pg=PA17&dq=artigo+sobre+cultura+nordestina&ots=PfH430oTjz&sig=RMrq6JCa4sOiLF_9FZczZ6qzdYk#v=onepage&q=artigo%20sobre%20cultura%20nordestina&f=false) Acesso em: 12.Set. 2019.

WAJSKOP, Gisela. **O Brincar na educação infantil**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.92, p.62-69, fev. 1995. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/859/866>> Acesso em: 01. Ago. 2019.